



PERSPECTIVAS E PRÁTICAS AMBIENTAIS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA AMAZÔNIA

Francisdalva Malafaia Silva
Gilvânia Plácido Braule
Tânia Suely Azevedo Brasileiro

RESUMO

O artigo discorre uma análise crítica das perspectivas e vislumbrações sobre práticas ambientais de educadores em formação no curso de Pedagogia de uma universidade federal no Alto Solimões, região coberta pelo bioma da Amazônia com uma rica biodiversidade. Os resultados são decorrentes de um estudo de caso qualitativo, destacam as diferentes percepções dos sujeitos graduandos em relação às possíveis práticas ambientais a serem desenvolvidas na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e suas perspectivas como futuros educadores de crianças em fase inicial da educação escolar. Os sujeitos apresentam visões aproximadas e algumas com mais coerência com os pensamentos contemporâneos da educação ambiental e formação ecológica. Suas perspectivas apontam a percepção de possibilidades para a realização de um trabalho docente mais pautado na perspectiva de preservação e conservação ambiental em defesa da natureza e da humanidade que faz parte dela.

Palavras-chave: Educador. Formação. Educação Ambiental. Amazônia.

ENVIRONMENTAL PERSPECTIVES AND PRACTICES FOR CHILDHOOD EDUCATION AND EARLY YEARS OF FUNDAMENTAL EDUCATION IN THE AMAZON

ABSTRACT

The article discusses a critical analysis of the perspectives and insights into environmental practices of educators in training in the Pedagogy course at a federal university in Alto Solimões, a region covered by the Amazon biome with a rich biodiversity. The results are derived from a qualitative case study, highlighting the different perceptions of the graduating subjects in relation to possible environmental practices to be developed in Early Childhood Education and Early Years of Elementary



Education, and their perspectives as future educators of children in the early stages of education school. The subjects present approximate views and some are more consistent with contemporary thoughts on environmental education and ecological training. Their perspectives point to the perception of possibilities for carrying out teaching work more guided by the perspective of environmental preservation and conservation in defense of nature and the humanity that is part of it.

Keywords: Educator. Formation. Environmental education. Amazon.

1 INTRODUÇÃO

Dada a relevância do bioma Amazônia se torna imprescindível conhecer e refletir as perspectivas dos educadores em formação no que tange as questões voltadas a relação ser humano - natureza e sua percepção quanto as possibilidades para a realização de práticas socioambientais numa perspectiva educacional favorável ao desenvolvimento humano integral.

Em decorrência das prerrogativas legais e instrutivas, a Educação Ambiental foi e está sendo discutida academicamente e socialmente em espaços públicos e privados. Contudo, no contexto brasileiro e amazônico se vê ainda poucas ações consolidadas e articuladas referentes aos cuidados com o meio aonde vivemos, caminhando a passos lentos às mudanças nas escolas e no processo de formação dos professores.

A educação ambiental em nosso país está amparada pela Lei. 9.795/1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental, bem como a temática de Meio Ambiente como tema transversal a ser inserido no currículo escolar. No entanto, muitas escolas básicas não atendem a estas orientações, não priorizando uma temática primordial como essa para a aquisição de hábitos e atitudes corresponsáveis com o nosso planeta.

Entendemos que esta temática na formação de professores tem muita relevância, porque os mesmos estarão nas escolas na condição de educadores levando e construindo conhecimento ecológico tão essencial para nossa sobrevivência.

É necessário que o educador obtenha uma visão de futuro dando importância ao meio ambiente preservado e conservado, por meio do qual o ser humano se conecte com os demais seres da natureza. Notamos uma visão ilusória ao pensar que os recursos



naturais são inacabáveis, pois sabemos que a falta de cuidados e uso sustentável destes recursos ocasiona danos irreversíveis. Na Amazônia, o desmatamento compromete todo o ecossistema, afetando diretamente a qualidade de vida da humanidade, mesmo com uma ação de reflorestamento, nem tudo se recupera.

Este entendimento elucidada a importância de trabalhar os conhecimentos no âmbito da Educação Ambiental, com a finalidade de proporcionar mudanças ecológicas, pois a natureza se constitui de ecossistemas formados pela diversidade de vidas. Sem esta diversidade na sua conjuntura o ser humano não poderia ter uma vida mais duradoura e feliz.

Neste sentido, a discussão dos resultados desse estudo de caso desenvolvido numa abordagem qualitativa, com aplicação de questionário *online*, se pauta num confronto das visões dos educadores em formação com as teorias e documentos norteadores do currículo escolar e legislações inerentes.

Os embasamentos teóricos ambientais, ecológicos e críticos nesse estudo foram imprescindíveis, sobretudo na análise dos dados, mediados por autores como Carvalho (2005), Silva e Tiriba (2014), Giroux (1992), dentre outros, além dos PCNs (1997), que subsidiaram a compreensão do pensamento de futuros educadores, verificando a coerência de suas perspectivas com os princípios da educação ambiental e formação ecológica na e para Amazônia.

Assim, destacamos neste artigo a importância de o educador pensar, desde a formação no curso de Pedagogia, as práticas educacionais ambientais eficazes para educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, bem como a construção de perspectivas de formação ambiental. Na análise consideramos o campo de atuação profissional docente com crianças em fases iniciais da formação escolar e formação da consciência e de hábitos culturais de conectividade com o meio ambiente a serem sustentados no decorrer da vida tanto escolar quanto social numa região interiorana do estado do Amazonas coberto pela Amazônia e sua biodiversidade.



2. PRÁTICAS AMBIENTAIS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS

As práticas educativas para os primeiros níveis da educação básica exigem do educador conhecimentos e, sobretudo, habilidades para planejar e aplicar ações pedagógicas capazes de envolver e promover aprendizagem e mudanças de comportamentos e valores nas crianças. Nos últimos trinta anos tem se afluído muito a discussão sobre preservação e conservação da natureza. No Brasil, em meados do final do século XX, a educação ambiental passa a ser legalizada e considerada uma política nacional.

Tal política instituída pela Lei 9.759 estabelece em seu art. 1º, o seguinte entendimento sobre educação ambiental: “processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, 1999).

Este entendimento reporta a reflexões sobre os seres humanos e suas maneiras de ver e viver no mundo. E essas primeiras reflexões, fora do ambiente familiar, acontecem na escola, sobretudo, nos primeiros níveis de ensino. A escola é um espaço educativo e social favorável ao fomento dessas mudanças. Através da educação podemos desenvolver a formação intelectual, física e socioambiental. De tal forma a escola tende a educar cidadãos conscientes de suas responsabilidades ambientais e o professor se encontra na função de ensinar e mediar essa educação ambiental emergente.

Quanto a educação ambiental, Silva e Tiriba (2014, p.22) afirmam que “vem se consolidando como espaço de debates acadêmicos no Brasil, sobretudo por se constituir em um campo institucionalizado por uma legislação nacional, a Política Nacional de Educação Ambiental” (BRASIL, 1999). A educação ambiental deve se constituir “como componente essencial e permanente da educação nacional e deve ser articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo formal e não-formal” (BRASIL, 1999), conforme seu art. 2º na Lei 9.795/99.



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

Uma das formas de começar a preservar e conservar o ambiente para gerações futuras seria por meio da educação ambiental desde a educação infantil, se firmando nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com uma temática transversal. A Educação Ambiental é um meio educacional que propicia o desenvolvimento de capacidades, inteligências e valores ecológicos ao estabelecer novas relações e conectividades com o meio ambiente. Se consolida na escola a partir do seu currículo que deve atender o que determina a Lei 9.795/99, em seu inciso II, para as instituições educativas: “promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem” (BRASIL, 1999).

Na Educação Infantil as crianças estão na fase inicial de aprendizado e mais propícias a aprender, dispostas ao novo, formando concepções de mundo e construindo suas formas de olhar a si e ao seu entorno. Sabemos que pessoas possuidoras de uma concepção sobre essa temática, podem questionar essa nova forma de pensar e olhar a natureza, mas com as crianças é diferente, elas possuem uma curiosidade aguçada, o que as estimula querer não somente conhecer, mas a fazer, a experimentar. A criança possui uma potencialidade para ser desenvolvida e explorada, e para isso o educador precisa estar disposto a desenvolver práticas que conduzam a construção de saberes ambientais, tanto na significação quanto na prática.

E quanto aos educadores em formação no curso de Pedagogia, conforme o Quadro 01, vimos que os mesmos possuem algumas ideias de práticas educacionais ambientais, mas precisam aprimorá-las, contudo apresentam indicativos de uma consciência ambiental.

**QUADRO 01-** Práticas ambientais eficazes

Água	Projetos sensibilizando as crianças, ou educandos para uma prática de proteção do meio ambiente cuidando como se cuida do corpo.
Sol	Disciplinas nas instituições educacionais para aprimorar as práticas ambientais.
Ar	Esta prática seria trabalhada de forma lúdica .
Animal	Conscientização para manter o ambiente cuidando e preservando.
Planta	Noção de conscientização mostrando para a criança que é muito importante cuidarmos da natureza .
Terra	Apresentar o tema de forma clara e chamativa ; dar notícias às crianças, criar situações para o desenvolvimento; dar exemplo consigo mesmo; aplicar em vários contextos; sensibilizá-las enquanto estão formando o seu conhecimento.
Semente	1-Sala limpa, 2- pátio limpo, 3- escola limpa.
Floresta	Conscientizar para o cuidado com o lixo doméstico; não derrubar árvore e sim plantar ; práticas de reciclagem de papel caseiro e cuidado com a natureza em geral.
Rio	Aulas expositivas, brincadeiras, leituras, apresentações de vídeos, dramatizações, exercícios etc. Essas são meios de informar e formar futuros cidadãos para boas práticas ambientalistas. Nestas atividades é importante mostrar para os alunos quais são as vantagens sobre o meio ambiente .
Flores	Orientá-los quanto a forma correta de utilizar a natureza em seu próprio benefício, ensinando-os sua importância para a nossa vida na terra.

Fonte: Silva (2016).

Dentre os dez respondentes, num universo de 35 discentes, aqui identificados com nomes de elementos da natureza, notamos em suas respostas que os mesmos veem possibilidades de práticas ambientais, e destacam: sensibilização, conscientização, exemplo de limpeza de espaço, orientação sobre a importância e cuidados, educação lúdica e com meios tecnológicos, educação ambiental como disciplina e educação ambiental por meio de projetos.

Alguns educadores em formação pensam na conscientização, na manutenção do espaço agradável com destinos adequados do lixo, orientação sensibilizadora e outros já estão indo para o campo mais direcionado a prática no contato com a natureza, como *reciclagem de papel*, que vai além das aulas dinâmicas e reflexões.

Algumas práticas citadas são bastante interessantes como projetos voltados para o meio ambiente. O trabalho com projetos nas escolas deve ser bem direcionado, além



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

de multi e interdisciplinar envolvendo a temática ambiental, numa mobilização educacional para além da sala de aula.

As orientações dos docentes na sala de aula sobre a importância dos cuidados com o meio ambiente com aulas expositivas, brincadeiras, leituras, apresentações de vídeos e dramatizações devem ser atividades essenciais na escola e podem ser desenvolvidas em todos os campos do saber, sobretudo, na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, níveis de ensino que permite uma maior abertura para essa forma de ensinar. Fazer palestras nas escolas para os pais e comunidade em geral também seria uma prática bem eficaz na tentativa de salientar a importância dos cuidados que devemos ter em casa, na rua, no bairro em todos os espaços e grupos sociais da vida humana.

Educadores imbuídos desse espírito ecológico enfrentam, diariamente, a realidade da sala de aula e, necessitam, além da teoria, de uma prática que efetive sua ação pedagógica, para consolidar uma mudança de comportamento a partir de uma metodologia e prática de ensino que favoreça o trabalho integrado entre o pensar e o fazer.

Dentro de sala de aula o professor pode ensinar práticas simples como jogar o lixo na lixeira, organizar a sala de aula, suas atividades e seu material evitando desperdícios e diminuindo o lixo. Estas ações geram aprendizagem para as crianças que a manifestam no ambiente familiar e ensinam seus pais em casa.

No campo da prática ambiental também se poderia fazer uma horta na escola trabalhando a importância do cultivar e obter uma alimentação saudável. Também o plantio de um jardim onde as próprias crianças pudessem plantar e depois cuidar, sempre destacando a serventia de cada planta para o ecossistema.

Uma prática que proporciona conectividade com a natureza é a observação ou imaginação do espaço e do desenho, pois neste aprimorado pela pintura, a criança manifesta suas percepções. As crianças são especialistas em criar visões de lugares que elas já foram ou viram somente na imaginação, lugares que ganham realidade pelo ato da criação. No caso de observarem a natureza, além de explorarem a beleza do lugar, elas se conectam com os demais seres existentes.



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, possibilita a socialização e desenvolvimento de todos os aspectos e inteligências das crianças. Essas primeiras experiências podem tornar-se marcas profundas na vida adulta. Nesta etapa se desenvolve as habilidades psicomotoras, cognitivas, socioambientais e emocionais.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental todas as práticas citadas também podem ser realizadas, acrescidas de mais praticidade como oficinas de materiais recicláveis, limpeza do ambiente educativo após realização das atividades, plantação de árvores e hortas e outras que na condição de crianças maiores já podem realizar com mais esforço e maiores cuidados.

No bojo das discussões sobre o desenvolvimento humano atualmente, temos a teoria das inteligências múltiplas criada por Howard Gardner¹. As crianças necessitam desenvolver todas as inteligências, entretanto a educação ambiental torna-se necessária para estimular a inteligência naturalística, possibilitando a sensibilidade para conectar-se com a natureza.

A inteligência naturalista, como as demais, não nasce pronta no indivíduo como se pode pensar, embora se apresente em níveis mais elevados em uns do que em outros, pois é saliente informar que todos nós temos a capacidade para desenvolver tipos de habilidades, sendo o potencial de cada um o fruto da interação dessas habilidades. (TEIXEIRA *et al.* 2012, p. 56)

Estas inteligências precisam ser estimuladas, e a educação ambiental como prática educativa, contribui para o desenvolvimento desta.

Podemos afirmar que a Educação Ambiental ainda não contempla as mais recentes descobertas sobre o ser humano na área das ciências cognitivas. Ao estabelecerem um diálogo entre as ciências naturais e as ciências humanas, essas abriram caminhos para uma nova compreensão do funcionamento da mente. (NICOLLIER; VELASCO, 2008, p.20)

¹ Howard Gardner, um brilhante psicólogo da Universidade de Harvard, que em meados de 1983 constituiu a sua tese da pluralidade da mente (as habilidades humanas são multifatoriais e se interligam), baseado nas mais recentes pesquisas sobre o desenvolvimento cognitivo e nas Neurociências. A teoria das Inteligências Múltiplas engloba as seguintes inteligências: a lógico-matemática, a linguística, a musical, a espacial, a corporal-cinestésica, a intrapessoal, a interpessoal e a naturalista, sendo elas relativamente autônomas. (TEIXEIRA, et al. 2012, p. 56)



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

Para isso, a educação escolar das crianças deve despertar a conscientização ecológica desenvolvendo-a por meio de diversas práticas desde o ambiente do brincar em espaços maiores até o ambiente da sala de aula, despertando o sentir-se parte da natureza em cada criança.

Quanto mais o ser humano se sentir parte de um ecossistema e acreditar que todas as espécies são úteis para o equilíbrio no planeta, melhor será a vida humana, porque o mesmo terá um ambiente mais agradável e mais sustentável.

Se os seres humanos em sua infância têm verdadeira paixão por atividade ao ar livre, e se a escola ocupa cada vez mais os espaços em suas vidas, qual seria a responsabilidade desta instituição e de seus (suas) educadores (as), no sentido de satisfação desta busca, desta procura dos pequenos por brincadeiras em contato com elementos do mundo natural? Porque as escolas não prezam esse desejo, essa afinidade? Onde estão as origens históricas de um distanciamento entre seres humanos e natureza que é produzido cotidianamente nas escolas? Haveria relações entre esta lógica de distanciamento e a situação de degradação das condições de vida na Terra? (SILVA; TIRIBA, 2014, p.114):

A resposta a tantas perguntas se resume ao gosto das crianças pelas atividades em ambientes naturais. A criança gosta de brincar no parquinho da escola, tomar banho na chuva, fazer castelos na areia, construir bonecos de barro e outras atividades junto à natureza e com elementos desta.

Para garantirmos um planeta com a natureza conservada para futuras gerações precisamos adotar novas atitudes, desenvolver novas práticas ambientais nas escolas, saindo do cenário do faz de conta, adotando novas posturas ao contactar a natureza. Atitudes ecológicas precisam ser desenvolvidas no exercício da prática para não se tornar mera teoria.

As emergências climáticas na atualidade nos exigem a adoção de novas posturas diante da natureza agora. Vimos que acontecem fenômenos naturais causados pelo descompromisso ambiental com esta geração e com futuras gerações da humanidade. Para isso se precisa compreender o sentido de ambiente desde a infância e a educação ambiental proporciona essa compreensão e mudanças de atitudes.



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

O termo “ambiental”, por sua vez, deve ser entendido como o conjunto de elementos e relações em que o próprio homem foi constituído ao longo de uma história evolutiva. Ou seja, defendemos uma visão de integralidade, que percebe o homem como parte da Natureza e cuja própria natureza está diretamente relacionada com o ambiente em que se constitui. (NICOLLIER; VELASCO, 2008, p.23-24)

Nesse sentido, é importante ensinar as crianças que o futuro de todas as gerações depende das ações de hoje perante ao meio ambiente. Nossas vidas estão suscetíveis ao caos, e se necessita de melhorias de hábitos e atitudes. A mudança de hábitos de cuidados com o meio ambiente e uma melhor conexão com a natureza pode garantir que futuras gerações possam viver em um ambiente agradável e sem muito caos ecológico como o aquecimento global que causa um desequilíbrio ambiental levando o planeta a uma temperatura maior e alterações climáticas nas diversas estações.

Diante desta realidade, é preciso que futuros educadores tenham sensibilidade e conscientização em relação ao meio ambiente, bem como uma conexão ecológica para entender que toda ação tem uma reação, por menor que seja, contudo, pequenas ações fazem diferença. A tomada de posturas favoráveis ao meio natural por meio de práticas educativas em espaços escolares e não-escolares contribui para eficazmente para formação de sujeitos ecológicos desde a infância, conectada com o ambiente natural, que no caso da Amazônia, possui variadas espécies.

Os futuros educadores, sujeitos desse estudo, citam práticas ambientais coerentes com as perspectivas da educação ambiental e da alfabetização ecológica que é a ação pela qual o indivíduo adquire a capacidade de ler, descrever e interpretar o ambiente que o cerca, passando a reconhecer os aspectos ecológicos locais, o que é “nossa capacidade de compreender os princípios básicos da ecologia e viver de acordo com eles”. (CAPRA, 1990, p. 1). Para este autor a alfabetização ecológica pressupõe uma visão sistêmica da vida, para isso é preciso um encontro de múltiplos saberes e fazeres de conexão com a natureza. (CAPRA, 2006)

O educador como sujeito ecológico se adequa a uma nova postura para viver na natureza, o mesmo toma decisões para mudar suas atitudes relacionais com a natureza e o ambiente em que vive e assim incorpora modos de vida orientado por uma educação ambiental. Neste sentido, Carvalho (2005, p.5) destaca que:



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

A formação de um campo de relações sociais em torno da questão ambiental no Brasil e seu entrecruzamento com trajetórias biográficas e profissionais de educadores ambientais possibilita pensar a noção de um sujeito ecológico. Esta categoria denomina um tipo ideal, forja dono do jogo das interpretações onde se produzem os sentidos do ambiental, levando em conta os universos da tradição (tempo de longa duração) e das experiências vividas no presente. Assim, o sujeito ecológico operaria como um sub-texto presente na narrativa ambiental contemporânea, configurando o horizonte simbólico do profissional ambiental de modo geral e, particularmente, do educador ambiental [...].

Nessa perspectiva, a escola deve formar cidadãos críticos da sua realidade e sensíveis ao seu meio, pois diante de toda repercussão sobre as causas e consequências dos impactos ambientais na vida, o mesmo precisa imbuir-se de valores ambientais, despertar o espírito de luta, sede de mudança e compromisso socioambiental para defender um mundo sustentável em que haja responsabilidade no uso dos recursos naturais. Lembramos que este espírito pode ser aguçado desde a infância, na formação da personalidade e dos hábitos dos seres humanos, nessa fase a escola possui um papel fundamental que é despertar o conhecimento sobre ecologia e desenvolvendo práticas ambientais eficazes na formação de valores ecológicos. Segundo os PCNs (1997, p. 178):

[...] a questão ambiental representa quase uma síntese dos impasses que atual modelo de civilização acarreta, pois consideram o que se assiste no final do século XX, não só como crise ambiental, mas civilizatória, e que a superação dos problemas exigirá mudanças profundas na concepção de mundo, de natureza, de poder, de bem-estar, tendo por base novos valores.

O educador precisa de maturidade pessoal, se sentir parte da natureza e responsável pela sua conservação, agindo socialmente e profissionalmente a favor da vida e toda natureza. Em sua atuação profissional docente precisa estar ciente das necessidades de desenvolver atitudes ecológicas, em contínuo desenvolvimento junto as crianças, tornando-a mais significativa para a vida humana e a todas as demais do ecossistema.



3. PERSPECTIVAS DOS FUTUROS EDUCADORES DAS CRIANÇAS

De acordo com as normativas legais, o curso de Pedagogia tende a formar licenciados sensíveis às solicitações da vida cotidiana e da sociedade, profissionais que, em um processo de trabalho didático-pedagógico mais abrangente, possam conceber, com autonomia e competência, alternativas de execução para atender, com rigor, às finalidades e organização da Escola Básica, dos sistemas de ensino e de processos educativos não-escolares, produzindo e construindo novos conhecimentos, que contribuam para a formação de cidadãos (crianças, adolescentes, jovens e adultos), participantes e comprometidos com a preservação e conservação ambiental pelo bem de toda sociobiodiversidade.

Ao atender estas normativas o curso de Pedagogia de acordo com o seu Projeto Pedagógico de Curso, oferta uma disciplina de *Fundamentos da Educação Ambiental*, que tem como ementa: Fundamentos da Educação ambiental; políticas e legislação ambiental públicas; riscos ambientais à saúde humana; educação ambiental como aspecto de vida cidadã. Projetos ambientais no espaço escolar. Esta disciplina tem como objetivo geral: *Compreender a educação ambiental como uma forma abrangente de educação, por meio de um processo pedagógico participativo permanente, considerando os fatos sociais, econômicos, políticos e ecológicos, a partir de consciência crítica sobre as questões ambientais, englobando desde a gênese e até a evolução dos problemas.*

De acordo com esta ementa de disciplina e com os objetivos propostos, podemos pensar que os sujeitos investigados conseguem construir perspectivas de educação ambiental pertinentes ao desenvolvimento socioambiental na localidade amazônica, uma vez que já cursaram essa disciplina. Quanto as perspectivas, foi-lhes indagado sobre e se citou a este a responsabilidade de educar para vida em harmonia com a natureza.



QUADRO 02 - Perspectivas ambientais de futuros educadores

Sujeitos	Perspectivas
Água	A perspectiva é grande, mas como tudo nessa vida requer esforço e sacrifício, pretendo fazer o melhor. Passar para geração futura a importância de cuidar da natureza , pois numa natureza cuidada todos irão viver felizes, com saúde, respirando um ar puro. Os problemas de muitos hoje é consequência dos maus tratos da natureza.
Sol	Exposição de trabalhos com os educandos, levando-os para lugares que precisa de coleta seletiva de lixo , lugares para que plantem plantas e colham bons frutos.
Ar	Envolveria o lúdico .
Animal	Bem motivadora , porque através dos meus conhecimentos eu poderia transmitir o bem que é ser consciente sobre a nossa rica natureza.
Planta	Através dos conhecimentos adquiridos pretendo transmitir a importância de cuidarmos a natureza .
Terra	Obter conhecimento relacionado a área , para ter subsídios teóricos, para colocar em prática com os alunos.
Semente	Para mudar a situação da natureza, tem que mudar à natureza do homem .
Floresta	Elaboraria ou estipularia um dia em classe para o cuidado com a natureza , adicionaria metodologias de consciência ambientais e ecológicas da fauna e flora do nosso planeta.
Rio	Procurava conscientizar, informar, trabalhar práticas educativas que envolvam o meio ambiente. Trabalhar valores atitudinais dos alunos , na perspectiva de saberem fazer o certo e o errado.
Flores	Minha perspectiva seria informar os educandos quanto a real necessidade de viver em harmonia com a natureza , quanto a sua fundamental importância.

Fonte: Silva (2016).

As respostas apontam que os graduandos se preocupam com o futuro do planeta, estimam desenvolver métodos para educar ambientalmente. Os mesmos trazem para si a responsabilidade de sensibilizar os pequenos quanto a importância do meio ambiente para viver bem e com saúde. Expõem uma formação do pensamento quanto as questões ambientais e o que se pode fazer ao educar para uma melhor harmonia com a natureza.

Os educadores em formação, entendem que os problemas ambientais de hoje são decorrentes dos maus tratos à natureza e seus elementos. Também pensam que para haver mudanças no cenário atual é necessário mudar a natureza do pensamento do ser humano para se vê como elemento do seu habitat e valorizar a harmonia com a natureza.



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

Algo destacado pelos respondentes também foi o lúdico e a exposição de trabalhos na escola, o que pressupõe a pensar novas metodologias para educação ambiental. Destacaram também a perspectiva de coleta seletiva de lixo nas ruas, plantação e colheita de bons frutos, o que representa atitudes de cuidados ambientais e noções de conservação com sustentabilidade.

O futuro que tanto queremos pode começar na sala de aula. O educador pode plantar a primeira a primeira semente e construir uma nova percepção de mundo, fazendo uma mudança de hábitos nas futuras gerações. Suas perspectivas elucidam um pensamento consciente do seu papel de educador e, sobretudo, de educador ambiental. As respostas demonstram perspectivas de mudanças no currículo escolar incluindo a formação ecológica para as crianças.

Entendemos que compete aos educadores desenvolver a consciência ecológica nas crianças, orientando sobre a necessidade da preservação e conservação ambiental, adotando atitudes ecologicamente corretas na escola e na comunidade e mostrando que cada um deve contribuir com suas atitudes ecológicas. Entretanto, o educador necessita de condições essenciais, além de sua criatividade e capacidade de desenvolver práticas educacionais com foco no meio ambiente, agindo como um intelectual, capaz de fomentar o pensamento em todos os níveis de ensino e com todos os educandos em diferentes habitats.

Nesse sentido, “o trabalho intelectual precisa ser apoiado por condições práticas [...]” (GIROUX, 1992, p.51). O autor salienta o pensamento de Sartre que diz que “somente o intelectual comprometido pode chegar a asserções que sejam uteis à emancipação humana”. (Idem, 1992, p. 52). A partir deste pensamento, firma-se o pensamento da condição de educador como como um intelectual capaz de conduzir a construção de novos pensamentos e novas atitudes.

O modo de ser do novo intelectual não pode mais consistir na eloquência, motor exterior e momentâneo dos afetos e das paixões, mas num imiscuir-se ativamente na vida prática, como construtor, organizador, “persuasor permanente”, já que não apenas orador puro e superior, todavia, ao espírito matemático abstrato; da técnica-ciência e à concepção humanista histórica, sem a qual se permanece “especialista” e não se chega a “dirigente” (GRAMSCI, 1988, p. 8).



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

Refletindo a partir deste pensamento, vemos o professor como um profissional intelectual e educador ambiental, detentor de uma visão de homem (ser humano), ambiente e sociedade capaz de conduzir o processo de construção do sujeito ecológico despertando nos seus educandos a inteligência naturalística que o faz perceber os benefícios e a beleza da natureza ao seu redor.

Não obstante, a coerência das perspectivas, se nota a necessidade de mais conhecimentos ecológicos para melhor desenvolver suas ações e inserir a formação ecológica no currículo escolar. Sabemos que o meio ambiente é um tema transversal proposto a ser inserido no currículo desde 1997, todavia ainda falta mais entendimento sobre esta proposta e práticas ambientais correlacionadas, tendo o mínimo de teoria e direcionamentos curriculares, contudo insuficiente para uma prática eficaz que leve a melhorar os cuidados com a natureza. Falta mais sensibilização e visão ecológica, algo que poderia ser construído no processo de formação inicial do educador.

No art. 5º, inciso X, das Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia, Resolução 001/2006 CNE ², o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a: demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gênero, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, entre outras. As DCNs indicam que a formação deve se constituir por meio de múltiplos olhares, próprios das ciências, das culturas, das artes, da vida cotidiana, que proporcionam leitura das relações sociais, ambientais e culturais em meio aos processos educativos por estas desencadeados.

² Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia vigente no período de realização da pesquisa que foi em 2016.



A educação acontece como parte da ação humana e uma de suas funções é transformar a natureza em culturas e saberes, atribuindo-lhe sentidos, trazendo-a para o campo da compreensão e da experiência humana de estar no mundo em harmonia com o ecossistema. Sabemos que o educador é um ser em constante reinvenção como ser humano, como agente de um processo educacional, de uma sociedade e de um ambiente natural. Paulo Freire enfatiza em seu livro *Pedagogia da Autonomia* que é preciso que o educador primeiramente saiba se reconhecer como “gente”.

Me movo como educador porque, primeiro, me movo como gente. Posso saber pedagogia, biologia como astronomia, posso cuidar da terra como posso navegar. Sou gente. Sei que ignoro e sei que sei. Por isso, tanto posso saber o que ainda não sei como posso saber melhor o que sei [...] Como professor não me é possível ajudar o educando a superar sua ignorância se não supero permanentemente a minha. Não posso ensinar o que não sei. Mas, este, repito, não é saber de que apenas devo falar e falar com palavras que o vento leva. É saber, pelo contrário, que devo viver concretamente com os educandos. (FREIRE, 2011, p. 93)

Neste pensamento, vimos o quanto é importante que o educador tenha essa percepção de ser sujeito da natureza e isso o ajudará a conduzir o processo educativo de forma a despertar esta percepção nas crianças que estão em fase de aprenderem a se sentirem parte do mundo e a desenvolver vários olhares para esse mundo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem crítica sobre as perspectivas dos futuros professores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Educação Básica e seus pensamentos quanto as práticas ambientais em sala de aula, demonstra a importância da formação para educadores de crianças na perspectiva ecológica e ambiental, ressaltando o fazer-se perceber a natureza e sentir-se parte dela, se conectando, conservando e preservando.

Os resultados evidenciam que a formação ambiental caminha a passos lentos. Formar educadores ambientais amplia possibilidades de melhores cuidados com o meio ambiente. Estes podem desenvolver práticas ambientais sustentáveis estimulando inteligência e criação de pensamentos ecológicos. Os mesmos podem provocar a



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

formação de consciência sobre a importância de todos os seres vivos para o planeta e que todo ser e toda ação é um ponto importante para o equilíbrio ambiental.

A alfabetização ecológica está relacionada a aprendizagem de conceitos ambientais e leitura do mundo em que vivemos com ênfase nos aspectos naturais que sustentam a vida humana. Somente um sujeito alfabetizado ecologicamente poderá desenvolver valores ecológicos, bem como uma inteligência naturalística essencial para despertar a sensibilidade de apreciar o belo e o valor nas coisas mais simples da natureza.

Assim vimos a relevância da educação ambiental e o desenvolvimento de metodologias que estimulem o contato, a percepção, o sentir e o aprender do significado ambiental, partindo do entendimento de que uma pequena atitude sustentável pode ajudar a humanidade e a natureza. Precisamos formar uma geração de pessoas que respeitem a natureza, que cuidem dos recursos naturais com respeito como se fossem parte de sua casa.

A conscientização ambiental-ecológica deve ser desenvolvida no processo de formação e todos os licenciados em Pedagogia precisam obter os conhecimentos necessários para práticas ambientais-ecológicas resultantes de atividades teóricas e práticas. Assim estes estarão preparados para atuar na docência e na gestão escolar ou outras funções de profissionais da educação desenvolvendo ações e projetos escolares que favoreçam a formação do sujeito ecológico, consciente de seu papel no ambiente natural e social.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **A opção terra: a solução para a terra não cai do céu.** Rio de Janeiro: Record, 2009.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde,** 1997.

_____. **Lei.9.795. Política Nacional de Educação Ambiental.** Brasília: 1999.



_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.** Brasília: MEC- Conselho Nacional de Educação, 2005

CAPRA, Fritjof. **Nosso, futuro comum - o Relatório Brundtland.** Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1990.

CAPRA, F.; STONE, M. K; BARLOW, Z. **Alfabetização Ecológica:** a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix, 2006.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. A invenção do sujeito ecológico: identidades e subjetividade na formação dos educadores ambientais. In: Sato, M.; Carvalho, I. C. M. (orgs) **Educação Ambiental:** pesquisa e desafios. Porto Alegre: Penso, 2005.

_____. Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental:** a formação do sujeito ecológico.6.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra,2011.

GIROUX, Henry. **Escola crítica e política cultural.**3.ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados,1992.

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura.** 6 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,1988.

NICOLLIER, Valerie; VELASCO, Fermin Garcia C. A inteligência naturalista: um novo caminho para a educação ambiental. **Revista eletrônica do PRODEMA.** Fortaleza, v. 2, n.1, p. 19-44, jun.2008.



REH- REVISTA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES e-ISSN 2675-410X

TEIXEIRA, Herbert Balieiro et al. A inteligência naturalista e a educação em espaços não formais: um novo caminho para uma educação científica. **Revista Amazônica de Ensino de Ciências – ARETE**. Manaus, v. 5| n. 9, p.55-66, ago-dez, 2012.

TIRIBA, Léa. O convívio com a natureza é um direito das crianças: reflexões sobre educação, escola e divórcio entre seres humanos e natureza. In: SILVA, Aínda Maria Monteiro; TIRIBA, Léa (orgs.) **Direito ao ambiente como direito à vida: desafios para a educação em direitos humanos**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

Recebido 20/11/2020. Aceito: 15/12/2020.

Autores

Francisdalva Malafaia Silva- Docente da SEMED- Amaturá-AM. Licenciada em Pedagogia pelo Instituto de Natureza e Cultura pela Universidade Federal do Amazonas (INC-UFAM). Especialista em Gestão e Coordenação pelo CEPAM.

E-mail: dalvasilvaamt@gmail.com

Gilvânia Plácido Braule - Docente do quadro permanente do INC-UFAM. Mestre em Educação (UFRGS). Doutoranda em Educação na Amazônia (UFOPA). Membro dos grupos de pesquisa PRAXIS - UFOPA e LAPESAM - UFAM.

E-mail: gilvania@ufam.edu.br

Tânia Suely Azevedo Brasileiro - Professora titular da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Pós-doutora em Psicologia pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IP/USP), com estágio junto a Cátedra Vigostky da Universidade de Havana/Cuba. Doutora em Educação pela Universidad Rovira i Virgili, Espanha (título revalidado pela FE/USP). Líder do grupo de pesquisa PRAXIS/UFOPA.

E-mail: brasileirovania@gmail.com